

O POVO ESPOZENDENSE

Semestral defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietário—J. da Silva Vieira
Domingo, 15 de Junho de 1902

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os as-
signantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 514

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

O PÃO

Encareceu de tal forma o pão, alimento primacial das classes menos abastadas, que já a sua magra bolsa não pôde prover sem sacrificio a essa despesa quotidiana e fatal.

Ouvem-se clamores continuos dos miseraveis que, sem outros recursos além do trabalho, não ganham para sustento da numerosa familia.

O anno cerealifero que findou, dizem que foi bastante para o consumo do paiz. Todavia, o preço subiu de forma assustadora para os pobres.

Póde muito bem ser que o genero tenha faltado; mas não nos espantamos tambem, de que o tenham açambarcado, em assomos monopolistas, que são hoje moda em tudo, a fim de promoverem a alta ou coagirem o governo a deixal-o entrar livremente do estrangeiro. Jogo de negociantes, só com a mira no lucro, verdadeiramente descaravel para as miserias humanas. Pois contramine selhes a propaganda. E' n'este campo que as camaras municipaes, sem despesa alguma, podem prestar caridoso serviço á pobreza. E' mesmo um grato dever para ellas. Proibir a exportação do genero aos negociantes, antes do abastecimento local; importar de sua conta o milho de outras terras onde elle seja mais barato, quando no concelho não appareça á venda o bastante para o consumo.

Mas faça-se isto já, sem se esperar pelo auxilio do governo—qua-

si sempre tardio.

Pugnar pelos interesses do povo é um grato dever social, que assiste ás corporações administrativas.

Mas quando esse dever dá ensejo para favorecer os proletarios, com a fome a espreitar-lhes á triste choupana, essa missão dos dirigentes, deve ser sagrada, deixando-lhes no coração a satisfação infinitamente consoladora do bem praticado, de minorar a desventura, e levar a paz e socorro ao tugurio, onde prestes entraria o desespero.

Dêem as nossas autoridades o exemplo d'estas providencias, e verão que elle acalmará muitas amecções e não tardará a ser imitado n'outras terras, podendo todos dar-se por felizes de terem ensejo de fazer politica com os applausos de todos nós!

CONTRA O

ANALPHABETISMO

Reproduzimos adiante o questionario formulado pela Associação dos jornalistas de Lisboa.

Pedimos aos nossos leitores que nos enviem as suas respostas com a ESPECIAL CONDIÇÃO, em bilhete postal, para que depois os remetamos áquelle Associação.

As perguntas são doze e não é preciso repetil-as nos postaes ou papel branco que nos forem enviados. Basta enumerar as respostas.

Questionario

O ensino elementar deve ser livre ou obrigatorio?

I—O Estado deve impôr aos paes, tutores ou pessoas encarregadas da educação das crianças, a obrigação do ensino elementar, d'estas; ou, em vez d'essa obrigação, conviria mais deixar-lhes inteira liberdade de proceder, estabelecendo-se na lei, apenas; vantagens especiaes para os individuos não analphabetos?

Ensino obrigatorio

II—Se o ensino elementar deve ser obrigatorio, que penalidades devem ser impostas aos que não mandaram ensinar as crianças?

III—Desde que idade e até que idade dos menores, os re-

presentantes legaes d'estes devem ser obrigados a dar ás crianças a instrucção elementar?

Liberdade de ensino

IV—Aos individuos que possuem a instrucção elementar devem ser dadas, por esse facto, vantagens especiaes em relação aos analphabetos?

V—A reducção do tempo de serviço effectivo no exercito deverá ser uma d'essas vantagens?

VI—Deve ser prohibido o casamento a todo o individuo que não souber ler nem escrever,—ou só ás mulheres, preparando, d'esta forma, a futura maternisação do ensino elementar? (1)

VII—O Estado deve conceder vantagens em materia de impostos aos paes que assim o requererem e juntarem ao requerimento o certificado de ins-

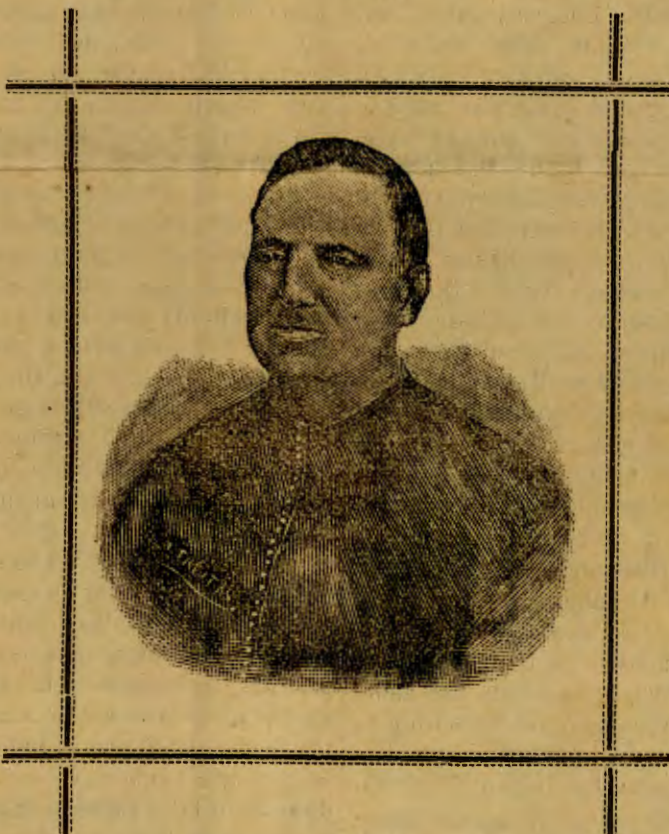
trucção elementar de algum filho?

VIII—De que disciplinas deve constar a instrucção elementar?

IX—As Camaras Municipaes deveriam empregar meios especiaes para estimular nos seus municipes o gosto e o desenvolvimento da instrucção popular?

X—Aos particulares que voluntariamente ensinassem a ler uma criança, e, bem assim, aos que de alguma forma relevante concorressem para o desenvolvimento da instrucção popular deveria ser dado pelo municipio algum testemunho de gratidão collectiva?

XI—Sendo um preceito do moral christã—ENSINAR OS IGNORANTES—e visto que uma grande parte das escolas primarias do paiz são hoje regidas por ecclesiasticos que são professores offi iaes d'essas escolas,



MONSENHOR-CONEGO FRANCISCO ALVES MORGADO

Orna hoje uma pagina do «Povo Espozendense» o retrato e notas biographicas do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Monsenhor-Conego Francisco Alves Morgado, no intuito de patentearmos a s. ex.^a rev.^{ma} um testemunho do nosso apreço e estima e de prestarmos humilima homenagem ao seu lidimo caracter e á sua alma carinhosa e boa.

Nasceu a 5 de Dezembro de 1843, na freguezia de S. Miguel das Marinhas, concelho d'Espozende, tendo, portanto, 59 annos incompletos.

Principiou com os seus estudos em Barcellos, sendo seu professor de latim o insigne latinista Manoel José Pinto Rosa. Tendo cursado no Lyceu Central de Braga e feito ali exames de latim, latinidade, philosophia, rethorica, geographia e francez, matriculou-se aos 18 annos no curso superior do Seminario Diocesano, obtendo no primeiro anno theologico uma distincção e nos dois ultimos—nemine-discrepante. Ordenado

de presbytero com breve de dispensa de idade, recolheu á companhia de seu tio padre e de seus paes. Em 1868 foi eleito procurador á Junta Geral do districto, prestando n'essa occasião bons serviços ao concelho e ao partido historico, onde se filiara (apesar de toda a sua familia ter puras crenças legitimistas, tendo seu pae servido ás ordens de D. Miguel no cerco de Porto) e onde foi sempre considerado, com toda a justiça, um dos correligionarios mais valiosos do concelho, concorrendo poderosamente por varias vezes para tomar assento na Camara dos deputados da na-

deverá commetter-se aos parochos e ensinarem a ler as crianças da sua parochia se os representantes das mesmas crianças assim o quizerem e não houver na parochia escola official em effectivo exercicio? (2)

XII—As vantagens concedidas aos não analphabetos e a seus paes poderiam ser compensadas de alguma forma e não poderia ser umas das formas de compensação o plantio obrigatorio de 4 ou 6 arvores, por exemplo, em terreno publico e em lugar escolhido pela junta de parochia ou pelo municipio? (3)

ção o Conde de Castro, então João Antonio Gomes de Castro, de saudosa memoria para este concelho.

Desgostoso, um pouco, pela pouca correcção politica do concelho, resolveu entrar em fins de Maio de 1873 na Companhia de Jesus, desejos que não pôde realizar a instancias de seu velho tio padre, a quem devia a sua carreira ecclesiastica, regressando a casa de seus paes que o idolatravam. Resolveu então em companhia de Monsenhor Vianna e d'outros dignos ecclesiasticos dar ao povo missões moraes e religiosas até 1879, anno em que foi obrigado, a pedido do clero da Pedreira, a tomar conta da parochia d'aquella freguezia, uma das mais rendosas do concelho de Felgueiras, onde desenvolveu uma admiravel actividade no rigoroso cumprimento dos deveres parochiaes, servindo de modelo ao clero, que o estremezia, prestando valiosissimos serviços á Religião e aos seus collegas, a ponto de ser publicamente elogiado na occasião da trasladação do Santissimo para o grande Seminario de S. Pedro e S. Paulo por D. João Chrisostomo d'Amorim Pessoa, arcebispo de Braga primaz.

Convidado em Outubro de 1880 pelo seu valioso amigo Conde de Castro a concorrer á cadeira de Conego-theou-reiro-mór da Sé de Macau, foi n'ella provido por despacho régio de 7 de Setembro de 1882, estando no poder o partido regenerador, apesar de militar no partido progressista e nada ter solicitado do respectivo ministro da Marinha, que o nomeou por informaçao e escolha do Bispo de Macau, D. Manoel Bernardo de Souza Ennes, apesar de haver mais concorrentes e alguns diplomados em Direito.

Partindo immediatamente para a China a pedido do conselheiro e ministro da Marinha, José de Mello Goarveia, afim de tomar conta da reitoria do Seminario-lyceu de S. José de Macau, que n'esse tempo se achava em completa decadencia moral e scientifica, ordenando-lhe para abrir a aula de Introducção e Historia natural, que ha tres annos se achava fechada. Em

(1) Foi assim que um rei da Suecia, Carlos XI, conseguiu elevar esta nação ao que é hoje: a nação modelo na instrucção primaria. O estimulo, aliás moralissimo do casamento, ainda seria mais imperioso nas mulheres, do que nos homens a reducção do serviço militar.

(2) Tambem d'este meio se serviu Carlos XI na Suecia, onde não ha hoje analphabetos.

(3) Assim foram arborisados os diversos cantões da Suissa, onde o individuo é obrigado a plantar uma arvore quando se casa, e outra por cada filho que lhe nasce.

Janeiro de 1883 foi, com applauso de todo o clero e povo macaense nomeado governador do bispado d'aquella diocese, pelo respectivo bispo, que regressou ao reino. A sua administração foi uma das mais salientes e escrupulosas, cheia de medidas correctas e uteis á Religião e ás missões do Real Padroado do Oriente, merecendo o elogio de toda a colonia timorense e macaista, que deplorou amargamente a sua retirada para o continente.

Haja vista os jornaes da colonia *O Macaense e Independente* e todos quantos conheceram a sua administração energica e civilisadora.

Finalmente foi, por voto unanime do Cabido, (11 membros) eleito vigario capitular, *sede vacante*, até á posse do Bispo Medeiros, ha pouco fallecido em Timor.

Por parte do Bispo de Cochim, D. João G. Ferreira, que tinha sido seu vigario geral em Timor, foi o seu nome lembrado em conselho de ministros para aquella mitra; sendo porém preterido pela falta de conhecimento da lingua ingleza, dialecto principal e indispensavel em toda a India.

Sua Magestade El-rei, attendendo aos valiosos serviços que, na qualidade de governador do bispado de Macau, prestou ás missões do Real Padroado do Oriente, houve por bem nomeal-o Cappellão fidalgo da sua Real Casa. Todo o clero ainda hoje é unanime em confessar a sua actividade exemplarissima no desempenho do munus sacerdotal, sendo respeitado e considerado como um membro do alto clero mais trabalhador, exemplar e illustrado.

O partido progressista ainda hoje o conta como um dos seus mais leaes correligionarios, que tem, pela sua correcção e firmeza captivado a amizade do seu chefe, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que o estima como amigo sincero e dedicado.

CRONICA PORTUENSE

Não venho, meu carissimo Redactor, como um cronista do «Jornal da Murtosa» ro-

MAU ASSENTAMENTO nas columnas do seu semanario—perdoe-me não lhe chamar, pelo menos, «conceituadissimo», já que a phrase está tão estafada—porque entendo não me concederia, apesar da extrema amabilidade de com que me trata, que eu fizesse tão pouco da sua criação, que é, ao mesmo tempo, uma scintillação do seu talento, uma prova irrecusavel da sua força de vontade, uma demonstração eloquente, inequivoca, honrosissima, do amor, da veneração, que lhe mereca a Rainha do Cavado, essa bellissima villa que, por tantissimos dias, foi esquecida e desprezada pelos altos poderes do Estado. Não venho dizer-lhe, como é da praxe—sessão também formula consagrada de cada um, simulando modestia, se inculcar um «grande» escriptor—que conta simplesmente com a benevolencia da Redacção—perdoe não ir, sequer, uma «ex.^{ma}» e dos «ama-veis» teitores, porque, se não sou, como o sei e o confesso, um jornalista que mereça bem este nome pela elegancia da phrase, também não me seduz a ideia de me apresentar como um boçal, quando tenho gosado as alegrias e soffrido os dissabores que resultam da, já hoje, ingloria tarefa de escrever para o publico. Não é meu intuito, embora me critiquem por não respeitar esta uzança, assegurar-lhe que serei sempre «muito independente, muito justo, muito severo» na apreciação e exposição dos factos e acontecimentos, já que tenho para mim a convicção de que todas estas afirmações, e semelhantes, não passam de «fogo de vistas» de palavreado... PARA INGLEZ OUVIR.

O meu fim, meu bondoso e indulgente Redactor, é escrever alguma coisa sobre tantissimas que para ahí occurrem e se registam; é dar margem á MONOMANIA que, de ha muito, faz parte integrante do meu ser; contemporisar um pouco com a irresistivel, com a insuperavel força, que me atrai, que me arrasta para as lides da imprensa, a despeito das amarguras e prejuizos que me tem causado. Cada doido, porém, com a SUA MANIA, diz um antigo proloquio, e por tanto já não alento a esperança de me curar d'esta miopia, mormente agora que os «jornalistas» parece serem de geração espontanea como os kagados, merecem, germinarem e desenvolverem-se como os cogumellos em monturos. E depois é o que se está vendo. Qualquer escrevente reles de armazem de vinhos ou mercearia, porque aprendeu a escrever o nome e a escripturar o «deve e haver» se julga muito no caso de rabiscar chronicas, artigos politicos, criticas theatraes ou taumomachicas, e zás atira-se á lIDE sem lhe importar com o descrédito que vai lançar sobre uma classe em que só deviam admitir-se os que melhormente comprovassem suas aptidões e competencia... Que, quanto a mim, é maior, muito maior mesmo, a responsabilidade dos jornaes que permitem que assim se LHES ASSENTEM nas columnas individuos que o destino talhára somente para trabalhos bem mais productivos mas, por certo, menos nobilitadores. E' preciso, porém, encher-se o jornal e como nem sempre ha vontade de trabalhar ao assumpto que convenha, deixa-se que maltratam a gramatica e escoceiem o bom senso alguns

zilos que melhor empregariam o tempo applicando sobre a CABEÇA capacetes de gelo. E', todavia, occasião de passar a outra ordem de ideias, e assim que se fiquem em paz os ignorantes a quem não intimida o «sentarem-se n'um jornal» em lugar de sujarem, d'essa maneira, uma tripeça—Deve saber, pois que disseram as gazetas, que houve n'esta cidade umas FESTAS garrettianas. Não dei por tal, affirmo-l'ho. Ovi dizer a algumas poucas pessoas das que tem a ventura de poder dispôr de algumas dezenas de mil reis sem sacrificio, como li nos jornaes, que se realizaram «cortejos infantis, seraos musicaes e literarios, kermesses e uma batalha de flores» e não me resta sombra de duvida de que assim foi, a verdade porém, a tristissima verdade, é que as festas foram do menor numero, de um limitadissimo numero, porque o povo não recebeu a honra de collaborar n'ellas, o que as tornou sem interesse e quasi sem importancia. Produziram bellissima receita, devendo estar, conseguintemente, assegurado o fim da Commissão promotora, porque os argentarios e os que precisam inculcar-se taes não tiveram dô do seu rico diuherinho com que pagaram, por preços fabulosos, cadeiras no theatro e na tribuna da Foz, emôora grande numero d'elles—perdoe-se nos a franqueza—não percebesse dos discursos do sarau, mais do que eu de grego, mas nunca vi, no Porto, solemnisação que meos rumor fizesse, que mais indifferente passasse. Faltou-lhe, repito, a collaboraço popular, e d'ahi o seu desluzimento ou, pelo menos, a carencia do cunho de entusiasmo, de delirio, que distinguin e tornou celebres os centenarios henriquinos, camooeanos e outros.—Foi um completo, um monumental fiasco, a tonrada de 6 na Praça do Porto. Fuentes, precedido de grandissima reputação, nada fez que lhe confirmasse os creditos, embora não possa negar-se-lhe o seu valor como artista de primeira plana. Era detestavel, não ha que negal-o, o corro, que fez greve e não quiz prestar-se á lide, mas o notavel diestro também não mostrou que o animasse grande vontade de trabalhar, talvez porque conheceu, desde principio, que tinha de haver-se com gado muito... SABIDO. Podia e devia ter aproveitado alguns dos cornupetos que melhor lide deu e, d'este modo, haveria provado ao publico que, se não era tão luzido como se dizia o seu trabalho, não era sua a culpa. Houve manifestações muito energicas de desagrado, arrancando-se e lançando-se á arena muitas taboas e levantando-se enorme grita, mas a Empresa não se ralou com isso porque os preços exorbitantissimos das estradas e a enorme concorrência á praça compensaram-n'a largamente do desgosto que lhe causariam aquelles provas de desagrado e de solemnissimo protesto. Ovi dizer—não o garanto—que o corro custou apenas 200\$000 rs. porque o diestro vinha ganhar 1:100\$000 reis e a Empresa queria compensar-se!... A ser assim, não foram ainda bastante significativas as demonstraçoões de desagrado, porque só destruindo toda a praça se tiraria desforço condigno do logro! Agora note-se: um bilhete de sol custava 520 ou 420 rs.

e os de sombra 1020, 820 ou 720 reis!!! BANATISSIMOS, não ha que duvidar, e só admira como não se lava contra esta AMABILIDADE da Empresa o unico protesto condigno: abandonar-lhe, por completo as corridas até ella se convencer de que NÃO SE VAE A ROMA N'UM DIA. Tudo que é levar mais de 240 rs. por um logar de sol e 500 rs. por um de sombra, porde-me—como em geral a todos os AFFICIONADOS—signal evidente de que as Empresas sabendo de antemão que tem de fechar as praças por não cumprirem, tratam de baver capital e juros n'um limitadissimo numero de corridas!... Ora isto, francamente, é muito censuravel e provoca justos clamores.—Foi o melhor possível a impressão que deixou no publico a corrida de domingo ultimo na Praça da Serra do Pilar. Era, em geral, mau o gado, que não se prestava á lide, mas também quasi todos os artistas bandarilheiros, mas a notavel matadora «LA REVERTE» fez esquecer com o seu trabalho luzido e correctissimo tudo o mais que podia e devia contribuir para que a praça cahisse a baixo com uma tremenda patcada.

Nada deixou, com effeito, a desajar a sympathica artista e, ao contrario, excedeu em muito a expectativa geral. Teve alguns pares de ferros irreprensiveis e com o capote e a muleta bem mereceu as ovações entusiasticas de que foi alvo. Duas NAVARRAS, especialmente, despertaram entusiasmo, porque, em verdade, poucas tenho visto tão LIMPAS e nenhuma que as excedesse em brilho. Dos peores, como já disse, apenas pôde dizer-se que estavam muito infelizes, se é que, alguma vez, o poderão ser menos. Dos tres cavalleiros distinguin-se, como sempre, o popularissimo e querido José Bento, agradando também bastante Edeardo Macedo, que, á parte um ferro, mau, muito mau mesmo, conseguiu imprimir ao seu trabalho muito brilho e mostrar que é artista digno das boas graças do publico. A praça estava quasi AU GRAND COMPLET e ao terminar a corrida todos os espectadores davam por muito bem gasto o seu dinheiro graças a LA «REVERTE», que entrou em boa hora no Porto. Os preços n'esta praça, com quanto mais modicos, estão também ainda fóra do razoavel, devendo limitar-se aos que já indiquei. E quem lucrará será o empregarario. Até á semana. Porto 9—6.º

Adriano Leal.

AVENIDA PARA GOIOS

Nunca é demais fallar-se n'um assumpto quando elle é de interesse e utiliza uma povoação.

A estrada ou avenida para Goios está n'essas condições, pôde utilisar e engrandecer esta villa, ou pôde ser um simples camiabo de utilidade a um logar de algumas duzias de casas, quando lançada sem o escrupulo, a que se deve attende em obras como esta que, utilizando os favorecidos, nos traga beneficios futuros sem outros encargos que não sejam os de a nossa camara bem reflectir no ponto de partida de onde essa avenida deve seguir, escolhendo sem entraves de ninguem o melhor ponto, procurando centra-

lisal-a e dando-lhe um tom proprio de Avenida de cidade. Esse ponto, que está averiguado por todos os habitantes d'esta villa, que deve ser o centro da rua Direita; pois só d'ahi é que essa avenida poderá trazer á nossa villa, tão falta de construcções, algum desenvolvimento digno de menção.

Todos sabem, e isso não é extranho a ninguem, que a nossa area é tão pequena que não dá margem a construcções novas, e, a par de tudo isso, não temos uma rua que essa mereça as honras de ser visitada por extranhos. Todas as ruas são um cahos, inclusivê a rua Direita que acusa a imbecilidade de no centro, ainda conservar em ruinas uns pardeiros que o tempo vai destruindo morozamente.

E', pois, d'esse ponto que deve partir a nova avenida em linha recta ao logar de Goios, dando-se assim uma foçada nas velhas ruinas e mostrando que se resurge d'essa velha apathia condemnada e gasta de tantas vereações que tem succedido umas ás outras.

Rasquem um horizonte novo a esta villa que, diga-se em abono da verdade, não virá sem tempo, attento o ostracismo a que tem sido votada com relação ao alargamento da sua area e ao desenvolvimento da sua população que é sempre o progresso e riqueza de um povo.

As vantagens que advirão d'esta avenida são bem conhecidas e não haverá maior dispêndio em lançal-a por este ponto se attendermos a que não se cortarão prédios importantes, como acontece se ella fór lançada por detraz da nossa matriz onde nunca se poderão fazer construcções por impropriedade do sitio, falta de terrenos á entrada do lado do sul, e ainda, por pantanoso e insalubre do lado do norte, e, ainda também por muitos outros motivos que para aqui traremos se o clamor do publico não fór attendido como é de inteira justiça.

A não ser assim, a não se attender aos interesses e desenvolvimento d'esta villa, então não gastem dinheiro em expropriações; lancem-na pela rua da Obra, aproveitando o camiabo velho, aformoseando aquelle local que também é digno de se lhe prestar essa attenção; e, para os de Goios, tanto valle desembocar detraz da Igreja como mais além dous passos. Isto é que é a verdade e deixem-se de fogo de vistas, ficando-nos por aqui até ver como as coisas caminham.

„Arcades Ambo“

Lembrei-me do verso de Virgilio ao ler a carta do meu amigo Alpheu, publicada no ultimo numero d'este jornal.

Alpheu da Gama é um pequeno moço, franzino e animado, de phisionomia simpatica e faces carminadas, que parece andar sempre a rir das fraquezas humanas.

No pequeno periodo da sua estada entre nós fui eu um dos seus amigos mais dedicados e quicá o maior admirador da sua boa alma sempre expansiva e alegre. Nunca aquelle coração estava triste: ria e zombava sempre. Era um Democrôto.

Nas inolvidaveis noites do extinto Club, que Deus haja, jogamos e rimos muita vez,

quasi sempre, até ao dia da sua retirada.

N'um sabbado, «raspon-se».

Na sexta-feira—semana santa, por signal,—ainda eu esteve em casa d'elle, de tarde, a vel-o apresilhar as suas malas; e no sabbado de manhã, antes de romper a «Allelobia», o homem... foi-se. Poderal... Apertei-lhe a sua mão nervosa, cingiu n'um amplexo de saudade e vi-o partir. Era a «junésse dorée» que retirava, e eu disse-lhe adeus.

Desde essa occasião o nosso Alpheu já mais deixou de lembrar-se d'esta mocidade decadente que o estimava, e de longe a longe, como o vago suspiro d'um exilado, o nosso desertor mostra-nos ainda a sua alma irrequita e boa, n'essas cartas que com tanta singelesa e ironia nos vai dedicando.

Quanto lhe devemos!

Mas o caso é que o meu pandego amigo, talvez porque eu tenta mostrado esquecer-me d'elle, vem-se agora de novo á imprensa e chama-me escriptor, artista, artista, e mais artista, com tanta arte e tão artistico que até me parece que artisticamente assim collocado, não haverá artista tão artista como eu.

Que grande pandego nos sahio este Alpheu!

(Perdão sr. Alvaro Pinheiro, com licença! Vae só esta rima e já continuo).

Este meu velho amigo, que está longe de nós, lá por esses Duros a dentro, se agora visse esta cabeça que quasi podia servir de modelo para um Christo de Luni—se o celebre pintor milenez não estivesse morto já,—então, senhor, então, por certo me havia chamado ajuda mais duas vezes «artista...» em typo griphado.

E' muito lisongeiro o meu prasado amigo. E confesso que tanta amabilidade e apologia nunca entreo, cá na choupana dos bomildes. Muito obrigado, pois; são tudo favores, não mereço tanto...

—Lá que o homem seja artista,—dirá ali o meu amigo A. Pinheiro—artista por gostar da arte, por amar o bello, lá isso, francamente, lá isso é.

Mas não é bem um «artista»,—um amator, um artista-sinho fulvo como as telas do Columbano, em miniatura, só para ser visto a grande objectiva, por olho de lyace.

E assim, supponho eu, que me define aquelle meu amigo e poeta.

Embora, como disse Riche-rand, os homens grandes raras vezes sejam grandes homens, o facto é que eu sou, como sempre fui, amigo e admirador do sr. Pinheiro. Mas o meu contentamento, já laureado litterato, vae seguindo, olympico e sereno, olhando sobranceiro as multidões, sem nos dispensar o suffragio do seu olhar de misericordia.

Ha dias, tomando-o por pallida julieta a quem se dirige missiva perfumada a corylôpsis do Japão, eu escrevi-lhe uma carta attenciosa e humilde, tendo previamente o cuidado de o fugar lá nos mais altos picaculos da celebridade. Pois o nosso homem, como a lagrima do outro poeta,

...celeste ingenio o luminoso, ouviu, sorriu, tremou... e quedou silencioso.

Depois, como que para mostrar que era um lyrico e

que como tal não attendia a incorretos e vacilantes prosadores, com o sorriso ironico na prega do labio empoucho a penna de Juvenal e zás! arranca da lyra doze quadras, ali á preta, como um valente!

Sempre me sahiram uns pandégos, este dois amigos!...

E é por isso que eu digo, como o grande poeta latino: «Ambo florentes aetatibus, arcades ambo».

ESPOZENDÊ. J. DE F.

«Sociedade Futura»

Assim se intitula uma nova revista quinzenal que começou a ver a luz da publicidade na capital debaixo da conspicua direcção da distincta escriptora D. Maria Olga Moraes Sarmento da Silveira, tendo por directora a não menos conhecidissima D. Anna de Castro Ozorio, a deliciosa auctora dos contos para as creanças que desde ha muito vem publicando na sua interessante bibliotheca «Para as creanças».

O n.º que tem presente é o 3.º, inserindo na 1.ª pagina um magnifico retrato de Almeida Garrett, talvez, porde-mol-o dizer afeitamente o melhor que conhecemos, acompanhando-o um extenso artigo, da lavra de D. Anna de Castro Ozorio, inserindo a seguir grande numero de escriptos firmados por pennas illustres e bem conhecidas no mundo litterario.

Saudando o novo athleta litterario, solicitamos da illustre redacção a fineza do envio do n.º 1 e 2 já sahidos.

Santa Quiteria

Terá logar no proximo domingo a grande festividade em honra de Santa Quiteria, martyr, que uma commissão de devotos se tem exforçado para levar a effeito, esperando-se que a mesma alcançará um brilho muito além do dos mais annos; pelo meos é o que se espera.

O Tempo

Parece que estamos no inverno chovendo e fazendo frio como em janeiro.

Santo Antonio

O santo advogado das coisas perdidas e dos merceiros teve este anno pouca animação de fogueiras, na vespera do seu dia.

As moças, para armarem ao bate-certo folgadoinho, fizeram as respectivas fogueiras, danças, descantes e tocatas que se prolongaram até pastante da meia noite.

No seu dia, festa de egreja, sermão etc e já não foi pouco nos tempos que vão correndo, tão bicudos para os pobres.

Pescaria

Tem vindo alguma á nossa ribeira, da chamada rascas, fallando por completo a sardinha, pescada e outras qualidades de peixe que aqui costuma aportar.

Ouvresaria

Abriu hoje na rua Direita d'esta villa, n.º 26, uma ourivesaria, propriedade dos snrs. Manoel Fernandes do Carvalho & Ferreira, onde expõe ao publico grande quantidade de objectos de ouro e prata.

FALTA DE AGUA

Não ha que ver, a fonte seccion completamente e o publico sequeio por este elemento indispensavel lá vac em romaria de cantaro e caneco, como o mendigo de sacola, implorar dos felizes particulares que tem poço, uma sede d'agua para

não morrerem a essa mingua, e quanto que outros vão a grande distancia aproveitar dos velhos canos que a condusia á fonte, os restos da agua que os mesmos ainda contém. Que miseria, que desprezo a que somos lançados, santo Deus!

Ora estes senhores camaristas que, apesar de serem regeneradores, não deixam de ser boas pessoas, não se convencerão de que este modo de proceder perante uma villa inteira, é um attentado commettido contra as suas regalias e contra a sua propria hygiene?

Talvez se não lembrem d'isso, assim como se não lembram de que a fonte, ha já tempo, não deita agua.

E depois não se diga que estamos no sertão.

Cuide-se de abastecer a villa de agua venha ella de onde vier, neste o que custar, que isto assim não pode nem deve permanecer a não quererem que o publico morra de sede.

Falta d'espaco

A absoluta falta de espaco obriga-nos hoje a retirar d'este jornal varios escriptos referentes a assumptos deveras palpitantes e de muito interesse para o nosso concelho, que iremos dando em numeros subsequentes.

Fornecimento de carnes verdes

Estão affixados editaes para o fornecimento por meio de arrematação do exclusivo de carnes verdes neste concelho.

O publico que, desde ha muito vêm sendo ludibriado pelos srs. magarefes, tanto no preço como na qualidade e peso, reclamam da illustre vereação camararia, energicas providencias sobre este assumpto tão melindroso para a bolsa do contribuinte e especialmente para a sua saude.

Desde ha muito que neste concelho os magarefes tem abusado da paciencia do publico impingindo-lhe por vezes carne em estado de corrupção, abatendo gado com CANCROS e logrando-o no peso, motivo porque correm seus tramites alguns processos n'esta comarca contra alguns cortadores de carnes que, abusando da nossa paciencia, tem tentado envenenar-nos com esse alimento, em que deveria haver o maximo escrupulo, limpeza e a devida fiscalisação como ordena o n.º 20 do art.º 74 do Regulamento dos Servicos de Saude e Beneficencia Publica de 24 de dezembro de 1901.

A ex.ª camara, para que não continuemos a ser torpemente burlados, cumpre na proxima arrematação, (21, sabbado,) não deixar porta falsa nas condições de praça por onde elles se possam escapar, retirando d'essa praça os que pelo seu mau procedimento anterior á mesma queiram concorrer.

Quasi todos os snrs. camaristas tem experiencia propria da grande verdade que aqui affirmamos e escusado será lembrar-lhe o apontar-lhes a maneira de se recatarem d'esses aventureiros que julgam que isto é roupa de francezes. Assim o esperamos para que não tenhamos a lamentar casos futuros contra a saude e contra a bolsa do publico.

A carne mais barata

Diz o nosso collega a «Gazeta de Lanhoes»: «Lemos em varios jornaes que o gado vacuno baixou 18000 reis em cada junta. A ser verdade, como é, temos a carne mais barata». Com vista aos illustres magarefes cá do concelho. Veja isto a nossa camara tambem.

Fão, 13 de Junho

Diz o adagio: Agua fria em podra dura tanto bate até que a fura.

Acaba de ser tapada a cratera-ratoeira de que nos vinhamos occupando, a qual nos appareceu por um prodigio maravilhoso em forma vulcanica.

Por este motivo está o respeitavel publico livre da lava ardente—risco que as pernas dos transeuntes corriam quando de noite a sombra solto tinham de por ali passar.

Era o nosso maior desejo termos hoje de agradecer ao zeloso zelador tão prestantissimo serviço, se fosse a elle a quem se devesse. Não foi, dando a cousa á revelia, porque... porque com isso não abixava nem uma de X—idolo para si muito amado.

Se fosse um porco do sr. Padre Antonio... para multar, então cá estava o nosso homem com toja a voracidade de heroes d'Africa, para rectidão do seu dever.

E' ao sr. Francisco Dias dos Santos Borda, prestantissimo cavalheiro d'esta freguezia, a quem vimos agradecer em nome do publico o favor que acaba de prestar ao mesmo, porque como bom cidadão e moralista pode comprehender o mal que advinha da talôca. Fão, pois, ufana-se quando entre seus

muros vê homem de tão elevado quilate como seja o sr. Borda.

Fizeram annos no domingo passado: o sr. João Evangelista da Silva, dignissimo secretario da Camara Municipal e pae do ex.º sr. dr. Manoel Evangelista da Silva, facultativo do partido medico de Monsão; sua filha a snr.ª D. Efigenia, e seu filho Victorino. Endereçamos os nossos parabens.

Tendo chegado estes dias a esta freguezia alguns marinheiros, que vindos das bandas d'Algarve e de outros pontos, apresentaram-se-lhes uns malandins que por aqui vegetam como cogumelos em logares pantanosos, offerecendo-lhes á venda maços de cigarros de tabaco estrangeiro, com o numero de trinta pelo preço de trinta reis.

Parece que um d'elles, João Domingues, preste a cair na esparrela, foi avisado por sua mulher para não realizar a compra embora ella fosse vantajosa, pois que uma vez realisada se apresentariam outros guardas a tomarem lhe o fumo, provando por esta forma que a rouba-lheira anda feita visto que os srs. guardas tem uniforme a podem fazer. O caso deu bastante motim e ainda não está bem averiguado, e para consumação do mesmo se acham aqui uns individuos que se dizem chefes dos guardas para procederem á devida syndicancia.

Bão to vae ella, Thereza...

Procede-se no proximo domingo á eleição da nova mesa que ha de administrar a Santa Casa d'esta freguezia e Hospital de São João.

Ainda não sabemos quem são os indigitados.

Pelo regedor da freguezia d'Apulia, foi enviado ao d'esta freg.ª sr. José Dias dos Santos Borda, um rapaz que tinha sido preso na Povoia de Varzim, por andar offerecendo á venda lumes prohibidos.

O cabo que o conduzia vinha de arma caçadeira de dous canos e em a competente carga. Tendo-a encostado á porta do sr. Borda, emquanto recebia ordens do mesmo, disparou-se pelo rapaz lhe ter machucado sendo uma providencia não estar pessoa alguma na varanda.

..

Notas de 15000 reis.

AVISO

A administração do Banco de Portugal previne o publico de que em vista de terem apparecido notas falsas imitando as do tipo de 15000 reis da chapa actual, resolveu retirar da circulação as notas d'esta chapa pelo que convida os possuidores das referidas notas a apresentarem-nas á troca nas thesourarias da sede em Lisboa, do Caixa Filial do Porto e das Agencias nas capitães dos outros districtos do continente e do districto do Funchal, até 30 de junho do corrente anno, e bem assim nas recebedorias dos cancelhos.

Depois d'este prazo a troca só poderá effectuar-se em Lisboa na thesouraria da Sede d'este Banco, facto este para que se chama muito especialmente a attenção do publico.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Recebemos o fasciculo 178 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção de sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 545 artigos e 11 figuras que vão de «Egmont» a «Elastico». Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo citaremos: «Egipto», do sr. J. N. Rufino Botelho; «Eixo», do sr. Henrique de Carvalho Assumpção e «Elasticidade», do sr. Francisco d'Azeredo.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos e C.ª, successor. Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os srs. Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26.

Que se está passando em Lisboa

Abi está. E' uma propaganda, que ora se expande extraordinaria e que deve dar os resultados mais favoraveis. A solidariedade, principio tão humano, é como que de praxe. Quem por experiencia descobriu o quer que seja favoravel aos amigos não ostenta egoismo e dá se pressa em fazello conhecido. Ainda mais, os mo-

radadores de Lisboa querem que Portugal inteiro aproveite, e como pelos periodicos é que corre a propaganda a mais efficaz, rogados fomos para dar a publico a carta seguinte:

«E' dever meu informar a V. S. que soffria, já ha muitos annos, d'uma terrivel anemia, que originara um mal estar geral, caracterizado por violentas dores de cabeça, pontadas, falta d'appetite, emfim, por um soffrir tal, que nem sequer podia sabir de caça.

«Hoje, devido as Pilulas Pink, cujo benefico tratamento segui, a conselho de amigos que haviam já podido apreciar o seo valor, acho-me de todo restabelecido. Como bem, o que d'antes fazia com custo, trabalho sem cansaço, não sinto dores, e tudo graças ás Pilulas Pink tão afamadas.»

«Quero aconselhar tão precioso medicamento a todas as pessoas, que soffrem da anemia, essa tão funesta doença.»

Maria da Assumpção

Lisbõa, Rua de Sto Ambrosio n.º 44. 2.º andar

De cada vez que o sangue se empobrece, apparece logo um incommodo, que vae lesar a parte mais fraca do individuo. Neste caso a fraqueza do sangue causou as dores de cabeça, n'outro é o estomago que soffre, uns apañham rheumatismos articulares, outros, finalmente, enferrumam por modo geral, anemicos, ou chloroticos, etc: todos prezizam das Pilulas Pink, que a todos darão allivio.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos Srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mouzinho da Silveira, 85, Porto.

Os jornaes de Lisboa e o depurativo das Amados.

As doenças do utero e suas consequencias. Cura radical da syphilis em todas as manifestações, reumatismos, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Dionisio Alves da Costa, maritimo, morador em «Paço d'Arcos» proximo do predio onde se encontra iastallada a estação d'incendios.

«Durante o longo periodo de quatro annos, eu soffri horrosamente—não sabia o que era descançar uma hora, desejei o morte dezenas de vezes.

—Mas que doença era a sua? —Rheumatismo siphilitico, horrosas feridas nas pernas, muitas dores na cabeça e na vista; perdi a vontade de comer, especialmente nos ultimos mezes, e com grande difficuldade concitava o somno, que era pouco durador.

—Ora, diga-me, consultou algum especialista? —Consultei mais do que um, em Lisboa, os srs. dr... e dr... mas os resultados foram tão poucos, que me levaram ao tratamento com diversas especialidades, só conhecendo resultados completamente satisfatorios com o depurativo dos srs. «DIAS AMADOS.»

—Então está restabelecido?

«Hoje, devido as Pilulas Pink, cujo benefico tratamento segui, a conselho de amigos que haviam já podido apreciar o seo valor, acho-me de todo restabelecido. Como bem, o que d'antes fazia com custo, trabalho sem cansaço, não sinto dores, e tudo graças ás Pilulas Pink tão afamadas.»

«Quero aconselhar tão precioso medicamento a todas as pessoas, que soffrem da anemia, essa tão funesta doença.»

«Hoje, devido as Pilulas Pink, cujo benefico tratamento segui, a conselho de amigos que haviam já podido apreciar o seo valor, acho-me de todo restabelecido. Como bem, o que d'antes fazia com custo, trabalho sem cansaço, não sinto dores, e tudo graças ás Pilulas Pink tão afamadas.»

—Inteiramente—as feridas depois de terem purgado muito, desappareceram, as dores enormes que tinham nos ossos ausentaram-se; o appetite voltou e concilio o somno com extrema facilidade.

Julguei soffrir eternamente, porém, enganei-me, siotome bem em toda a accepção da palavra.»

José Bernardino, pescador, residente na rua Joaquim Antonio Aguiar, no Barreiro.

«Eu soffria de syphilis ha nada menos de oito annos, durante cujo periodo passei por diversos tratamentos conhecidos, mas como até ha tres annos poucas melhoras senti, resolvei-me então a ir até ao Algarve, d'onde regresssei muito melhor, mas não restabelecido de todo.

O inverno do anno seguinte passei no tanto melhor do que os anteriores, mas n'este ultimo inverno julguei-me perdido com dores: rebantou-me o corpo, especialmente as pernas, onde as feridas estavam fazendo grandes estragos; sentia enorme difficuldade em engolir, em consequencia de uma bolha que me appareceu na garganta e no nariz uma ferida de mau caracter começava a profundar de tal maneira, que eu julguei ser um cancro.

Foi então que eu me decidi a tratar-me com o depurativo dos srs. Amados, e em tão feliz hora que viate e cinco dias depois encontrava-me completamente restabelecido.

Atuda hoje, e já lá vão seis mezes, estou pensando como foi que em tão pouco tempo, e sem outra coisa que não fosse o depurativo, eu assim me restabeleci.

—Ora diga-me, o senhor entrega-se á vida do mar?

—Sim, senhor, sou pescador.

—E tem já ido á pesca alguma vez depois que se tratou com o depurativo dos Amados?

—Um mez depois de ter começado o tratamento, fiz a primeira viagem, onde audei dois mezes, e desde então não faltei vez alguma.»

Este poderoso depurativo do sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, está sendo applicado, com effeitos radicaes, em todas as manifestações syphiliticas, rheumatismo de todas as naturezas, doenças do estomago, feridas modernas e antigas e erupção de pelle.

Deposito geral: Pharmacia Uramariona, rua de S. Paulo, 99 e 101, Lisboa.

Preço de cada frasco, reis 15000.

Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos 200 reis.

Deposito do norte Pharmacia do Bolhão, rua Formosa 333, Porto.

Fallecimento

Devido a uma correspondencia brasileira, inserta no n.º 738 do jornal portuease O Norte demos noticia de ter fallecido na cidade do Rio de Janeiro o nosso conterraneo sr. Antonio Rodrigues Martins.

Felizmente não foi confirmada a triste noticia porque ante-hontem a mulher d'aquelle nosso amigo recebeu d'elle uma carta com data de 23 de maio findo quando é certo que a correspondencia d'aquelle jornal só alcançou até 22 do mesmo mez de maio.

ANNUNCIOS

Agradecimento

O Barão d'Espozende, sua nora, netos e mais familia, profundamente reconhecidos agradecem a todos que por qualquer maneira lhes manifestaram o seu sentimento pela irreparavel perda do ente querido que tanto idolatravam.

Espozende, Maio de 1902.

Em homenagem a

Legalmente habilitada

RUA DA PRAÇA N.º 28

CASA PENHORISTA

FÃOZENSIS

Legalmente habilitada

EDITAL

Comarca de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS (5) (1.ª publicação)

N O inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por obito de João Gomes Penetra, residente que foi na freguezia de Fão, d'esta comarca, e em que é inventariante sua filha Conceição Gomes Penetra, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os co-herdeiros Manoel Gomes Penetra e Custodio Gomes Penetra, ambos cazados, auzentes em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim todos os credores e legatarios d'sconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para deduzirem os seus direitos querendo no referido inventario, sem prejuizo de regular andamento.

Espozende 2 de Junho de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito, Carvalho Braga.

O Escrivão do 3.º officio, in-tering,

Emilio Bernardino Moreira.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho d'Espozende etc.

Faz publico que, por deliberação tomada em sessão de hoje, vae proceder-se no dia 21 de Junho futuro, em sessão publica, á arrematação do fornecimento de carnes verdes n'este concelho, por tempo de um anno, debaixo das condições seguintes:

Primeira.—Quem quizer ser admittido a licitar fará um deposito provisorio de reis 1005000, que só será levantado depois de firmado o respectivo contracto com as necessarias garantias. A garantia que se exige é o deposito definitivo de 3005000 reis, em dinheiro, inscripções ou obrigações d'esta Camara.

Segunda.—O arrematante sujeitar-se-ha a fazer o fornecimento das carnes, necessario para o consumo do concelho, conforme as condições patentes na secretaria da mesma Camara, todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

E para constar se affixou o presente e outros d'egual theor nos lugares publicos e do costume.

Espozende, 31 de Maio de 1902.

O Presidente,

José Pereira da Costa Lima.

OBRAS IMPORTANTES VENDEM-SE

Historia Universal, de Cezar Cantú, 24 volumes encadernados, contendo grande numero de gravuras.

La Taquigraphia Verdadera, de L. e Suaña, 1 volume formato grande, contendo tudo quanto é necessario para aprender a taquigraphia, 1 volume encadernado.

A Volta do Mundo, publicação de Viagens, 1 volume.

Notas a Laps, viagens no Mirho, de Frias, 1 volume.

Diccionario de Portugal e Possessões, de Oliveira Mascarenhas, 1 vol.

Diccionario Portuguez, de Moraes e Silva, 2 grossos volumes a duas columnas cada pagina, formato grande, contendo cada volume mais de mil paginas, encadernados em chagrín com cantos de carneira.

Todas estas obras, além de muitissimas outras que aqui se não numeram são puramente novas como vieram das livrarias, e vendem-se por preços rasoaveis, tanto juntas como em separado.

Nesta redacção se mostram.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torna branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma tuberculosa pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosse vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer. Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C^a. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto. (1)

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

—por—

TRINDADE COELHO

3.^a edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

Livraria Aillaud

RUA DO OURO, 242, 1.^o LISBOA.

E em todas as livrarias.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER POR TRINDADE COELHO com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

Livraria Aillaud—RUA DO OURO, 242, 1.^o LISBOA

Acceltam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de **D. ANNA DE CASTRO OSORIO**

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reirs

Assignatura annual, ou 12 folhetos 6\$0 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.^{os} 37 e 38 da 8.^a serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^a**

108 — Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., ovos e esados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—**MARIA VELLEDA**

Primeiro volume: COR DE ROSA (CONTOS PARA CRIANÇAS)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas cabeci-nhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada mãe ga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitorsinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lúbuia diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attraentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil já sahír um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melho-res auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.^o 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.^o 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.^o 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE **ARNALDO SOARES** Praça de D. Pedro—**PORTO**

A MODA ILLUSTRADA

80 RÉIS Directora: **ALICE DE ATHAYDE** 100 RÉIS

No acto da entrega Publicação semanal

JORNAL DAS FAMILIAS

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados» tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompaña dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.^a edição Condições da assignatura 2.^a edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa**

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.^o papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis

Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110 LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silveira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.^o centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—Francia—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.^a parte)—Africa (2.^a parte)—Africa (3.^a parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.^a parte)—America do Sul (2.^a parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pages no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetim-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.^o Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE 2

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I. Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'eilla se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

Supplemento ao n.º 514 do

O Povo Espozendense

DE 15 DE JUNHO DE 1901.

Editor—José da Silva Vieira—ESPOZENDE

ANNUNCIO

NOVA OURIVESARIA

AO PUBLICO



Manoel Fernandes de Carvalho & Ferreira, acabam de abrir o seu novo estabelecimento de ourivesaria, n'esta villa, onde o publico encontrará um variado e bem disposto sortido de objectos de ouro de lei, fabricado nas melhores officinas do paiz, vendendo ao respeitavel publico tudo por preços modicos. No mesmo estabelecimento concerta-se toda a qualidade de objectos de ouro, prata, etc, comprando objectos do mesmo metal por subidos preços.

Pede, portanto, aos seus amigos e freguezes que visitem o seu novo estabelecimento, onde encontrarão tudo que desejem em objectos de ouro e prata.

**Rua Direita n.º 26
ESPOZENDE**

N. B. O estabelecimento está sempre aberto, excepto 5.^{as} e 6.^{as} feiras, e dias 3, 5, 7 e 9 de cada mez para concorrerem ás feiras.

Supplemento ao n.º 514 do

O Povo Espozendense

DE 15 DE JUNHO DE 1902.

Editor—José da Silva Vieira—ESPOZENDE

ANNUNCIO

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

Só por oito dias

Acaba de chegar a esta villa um representante d'uma importante casa do Porto com um enorme sortimento de fazendas que deseja liquidar com grande abatimento do seu preço; traz entre muitos outros artigos uma linda colleção de factos para homem, um grande saldo de cheviotes e picotinhos claros e escuros, bonitos cortes de calça e baratissimos proprios para a estação, uma porção de castelletas e fazendas para vestidos de senhora, lindos tecidos d'algodão, o que ha de mais chic tambem para vestidos e belouses de senhora, uma grande quantidade de armures que se vendem por metade do seu preço, lindas gorgorinas e zephires para belouses e camisas, um importante saldo de chitas, assim como o que ha de maior novidade em tal artigo. Um bom sortido de riscados claros e escuros e muitissimo baratos, o que ha de mais novidade em gravatas de seda e algodão ARTE NOVA em todos os feitios, piugas para homem e creança, camisas de chita e oxford e muitos outros artigos que V. Ex.ª terão occasião de examinarem, vindo a esta sua casa.

Tudo barato só por oito dias!

Ver para crer

Rua Veiga Beirão, n.º 9 e 10

ESPOZENDE